

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Aline Buonora Vieira¹

Flávio Emílio Monteiro Cavalcanti²

RESUMO

Esse artigo tem como principal objetivo saber se as pessoas utilizam o conhecimento de orçamento empresarial em suas finanças pessoais. Alguns temas da área financeira foram abordados fazendo referência ao que acontece nas empresas, e somente após entender um pouco sobre os conceitos básicos que norteiam o controle financeiro empresarial é que foi possível mostrar a importância do assunto, pois, ficou claro que da mesma forma que uma empresa precisa controlar as despesas e prever os gastos, uma família deve seguir essa mesma rotina. Diante do exposto, concluiu-se também que muitas despesas são geradas desnecessariamente, o que pode ser explicado pelo comportamento de compra do consumidor que vai além do consciente. Comprar e manter hábitos de consumo fora do padrão financeiro da família diminui a qualidade de vida, pois se passa a ter uma preocupação a mais de como liquidar as despesas, recorrendo muitas vezes a empréstimos com juros altíssimos e se endividando. Dessa forma, os provedores do lar passam a trabalhar mais e ter menos tempo para o lazer, família e saúde, provocando um desequilíbrio em toda a estrutura familiar e influenciando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras- chaves: Finanças. Orçamento. Prioridades. Família. Administração.

APPLICATION FOR TECHNICAL ENTERPRISE BUDGET TO PERSONAL FINANCE

ABSTRACT

This article aims to know if people use knowledge of business budget on their personal finances. Some topics of finance were discussed with reference to what happens in companies, and only after understanding a little about the basic concepts that guide corporate financial control is that it was possible to show the importance of the subject, as it became clear that just as a company needs to track expenses and provide spending, a family must follow this same routine. Given the above, it was also established that many costs are generated unnecessarily, which can be

¹ Administradora formada pela Universidade Potiguar - UnP. Acadêmica do curso de MBA em Gestão Estratégica de Negócios. E-mail: aline_buonora@hotmail.com

² Administrador, Mestre em administração (PPGA UFRN), docente do UNIRN, consultor empresarial. E-mail: admflavioemilio@gmail.com

explained by consumer buying behavior that goes beyond the conscious. Buy and hold consumption habits outside the financial default of the family decreases the quality of life, as it is replaced by a concern over how to settle the costs, often using loans with very high interest rates and borrowing. Thus, providers of home are working more and have less time for leisure, family and health, causing an imbalance in the whole family structure and negatively influencing the quality of life of individuals.

Keywords: Finance, Budget. Priorities. Family. Administration.

1. Considerações Iniciais

Orçamento familiar é, basicamente, o cálculo das receitas e despesas de um lar, para determinado período (semanal, mensal, anual), e precisa ser planejado, controlado e avaliado constantemente. É necessário que todos os membros da família participem da realidade financeira que os cerca, realizando uma espécie de “conselho econômico” para, com isso analisarem pontos a serem corrigidos e melhorados.

Para obter o sucesso no orçamento familiar, as pessoas precisam-se ter atenção com o que se gasta, e não com o que se ganha, ou seja, a riqueza pessoal não depende da renda familiar e sim de como é aplicada. Conforme afirmação do Autor Gustavo Cerbasi:

“Gastem menos do que vocês ganham e invistam a diferença. Depois reinvestam seus retornos até atingir uma massa crítica de capital que gere a renda que desejam para o resto da vida.”
(CERBASI, 2004, pág. 69).

Para a família ter condições de investir a diferença que o autor se refere é necessário o comprometimento de todos os membros da família, onde estes conversem francamente sobre as finanças, saibam diferenciar desejos de necessidades e estabeleçam metas em comuns.

Segundo a Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), a família classe média do Brasil gasta 6% da sua renda com serviços públicos, como água, luz, telefone, e 24% com habitação, ou seja, quase um terço da renda familiar. O ideal é destinar apenas 20% da renda familiar às dívidas, sendo importante não comprometer toda a renda familiar para que haja

investimento do valor restante. Desta forma é possível garantir a estabilidade das finanças no presente, visando prevenir o futuro.

No orçamento familiar é necessário planejar, colocar todos os gastos em uma espécie de planilha para avaliar e acompanhar suas despesas, fazendo o possível para gastar menos do que se tem, investido a diferença, podendo fazer aplicações, investir em ações, caderneta de poupança, ou seja, ter coerência entre sua renda e suas despesas fazendo o dinheiro render, isto é uma espécie de alfabetização financeira.

“Muitas das deficiências atribuídas a programa orçamentários podem ser diretamente associadas à atitudes impróprias da administração e a outros erros de comportamentos” (Welsch, 1983, pág. 392).

De acordo com o autor, podemos dizer que um orçamento depende diretamente da administração. O orçamento familiar bem gerenciado resulta em uma ótima qualidade de vida, sem estresse, proporcionando uma boa situação para alcançar metas, objetivos, realizar sonhos, e etc.

Sabe-se que a qualidade de vida de uma pessoa está muito ligada à capacidade do controle de sua vida financeira, ou seja, uma pessoa que não consegue ser responsável com a relação entre a sua receita e despesa apresenta dificuldades, sendo elas profissionais, familiar, sociais e até mesmo físico, com por exemplo:

- À saúde : estresse, insônia, irritabilidade, depressão;
- Familiar e Social: mau relacionamento interpessoal, agressividade, culpabilização mútua no ambiente familiar, diminuição no diálogo, impaciência;
- Profissional: baixa produtividade, baixo nível de concentração, falta de motivação.

É importante que o padrão de vida seja compatível com nível social e econômico da família, onde esta faça uso do bom senso, da responsabilidade e da

prudência, analisando o que é realmente necessário, ou seja, administrar adequadamente a relação entre o que se pode e o que se deseja possuir.

Segundo a Comissão de Direitos do Consumidor da União Européia, sobre-endividamento é a situação na qual uma pessoa é incapaz de pagar suas dívidas com a renda que dispõe. Pode-se dizer que é um processo social, sendo o resultado do acúmulo de dívidas e pode ser originado por múltiplos fatores: situações econômicas, sociais, culturais e emocionais podem contribuir para o descontrole das finanças pessoas e familiares.

Com tudo o que foi mostrado, fica o questionamento: As pessoas utilizam as técnicas do orçamento empresarial em suas finanças pessoais?

O artigo será norteado por esse questionamento, fazendo algumas reflexões importantes acerca do orçamento familiar e empresarial, bem como o papel do administrador nesse contexto que demanda um planejamento claro e objetivo.

Será realizada uma revisão bibliográfica de artigos que tratam sobre orçamentos, tanto empresarial como pessoal. Assim, pretende-se que este artigo traga reflexões sobre a importância de não gastar mais do que se ganha e investir valores, como também espera-se que este artigo dê abertura para novas discussões e direcionamento para outros estudos.

Inicialmente, será discutido acerca de administração e planejamento, posteriormente, falar-se-á sobre, orçamento familiar, e por fim, serão destacados quais os desafios para a melhor gestão deste orçamento.

2. Origem da Administração Financeira

Já que a maioria das decisões empresariais são medidas em termos financeiros, o administrador Financeiro desempenha um papel muito importante na operação da empresa. As pessoas de todas as áreas de responsabilidade da empresa – contabilidade, produção, marketing, recursos humanos, pesquisas – necessitam interagir com o pessoal de finanças para realizar seu trabalho. Todos têm de justificar necessidades de acréscimos de funcionários, negociar orçamentos, preocupar-se com a avaliação do desempenho financeiro e defender propostas que

tenham, pelo menos em parte, méritos financeiros para conseguir recursos da alta administração. O pessoal de finanças, para fazer previsões úteis e tomar decisões, precisa ter a disposição e a capacidade de conversar com todos dentro da empresa.

Concluindo, a Função Financeira possui a capacidade de penetrar em todos os setores da empresa, participando de maneira vital nas decisões que norteiam as decisões estruturais da empresa, influenciando e decidindo ao mesmo tempo os caminhos empresariais percorridos pela empresa.

2.1. Importância da Administração Financeira

Imprescindível a qualquer empreendimento, a Administração Financeira trata dos assuntos relacionados às finanças de empresas e organizações, traz informações, dados relevantes e fatos que determinam, na grande maioria das vezes, a tomada de decisões. Ela é composta por um conjunto de ações e procedimentos administrativos planejamento, análise e controle das finanças.

O objetivo da administração financeira é buscar melhoras nos resultados da empresa e aumentar seu patrimônio gerando lucro. O administrador financeiro é o principal responsável pela criação de valor; para isso, envolvem decisões estratégicas, como seleção de alternativas de investimentos e as decisões de financiamento de longo prazo, além de operações de curto prazo, como gestão do caixa, concessão de crédito a clientes, obtenção de crédito junto a fornecedores, negociação com bancos e gerenciamento do risco entre outras.

O objetivo da empresa, por conseguinte de todos os administradores e empregados, é o de maximizar a riqueza dos proprietários (...) os administradores financeiros devem implementar somente aquelas medidas que se espera que elevem o preço da ação. (GITMAN, 1997, p. 18)

No campo das decisões de investimento, por exemplo, as empresas criam, recebem e desenvolvem alternativas, buscando sempre a maximização da riqueza dos acionistas.

3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O processo de planejamento financeiro é uma atividade que demanda muito tempo, requer a coleta de muitas informações vindas de todas as áreas da empresa. O resultado deste esforço é conseguir um melhor planejamento e dar vida às estratégias da organização. Mesmo assim, muitas empresas ainda olham o planejamento financeiro apenas como mais um relatório e com pouca ligação com as definições do futuro da empresa e com isso correm o risco de colocar a empresa em grandes dificuldades.

Segundo Ross (1998, p.82):

Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros poder ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro". O planejamento dá a empresa ferramentas para que não seja surpreendida e possa ter uma alternativa já prevista, caso tenha que tomar uma decisão.

As empresas devem utilizar o planejamento financeiro para decidir quais atividades devem receber investimentos totais e quais não devem receber quaisquer investimentos realizando assim uma gestão eficaz

Lemes (2002, p.243) afirma:

O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.

Desta forma, o planejamento financeiro fornece maior previsibilidade para as empresas que desejam tomar decisões mais consistentes e confiáveis minimizando as possibilidades de erro, essas empresas tornam-se muito mais capacitadas a alcançar uma real vantagem competitiva sobre seus concorrentes, alcançam seus objetivos e conquistam maior sustentabilidade a curto, médio e longo prazo.

3.1. Planejamento a longo prazo

O planejamento financeiro a longo prazo auxilia a ordenar as alternativas, priorizar objetivos e dar uma direção a empresa. As decisões de investimentos a longo prazo que um administrador financeiro escolhe precisam ser estratégicas, sendo muito bem analisadas, pois envolvem uma série de fatores.

Os planos financeiros a longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da precisão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas (GITMAN, 1997, p. 588)

Nota-se que os planos financeiros de longo prazo são um modo organizado, pelo qual se vê as necessidades de capital ou financiamento para transformar as aspirações da empresa em realidade. As constantes mudanças no mercado faz com que incertezas e expectativas de retorno sempre tenham que ser analisadas e a empresa deve buscar um nível de segurança para que essas decisões não acarretem em grandes prejuízos.

3.2. Planejamento a curto prazo

As finanças a curto prazo fazem a empresa ter uma abordagem mais técnica sobre aspectos no que dizem respeito ao nível de caixa a ser mantido num banco para pagamento de contas, quanto de matéria prima deve-se encomendar e quanto de crédito deve ser concedido aos clientes.

As principais metas do planejamento a curto prazo é a previsão de vendas juntamente com os dados operacionais e financeiros. Como resultados da análise do planejamento a curto prazo têm-se como mais importantes os orçamentos operacionais, orçamento de caixa e demonstrações financeiras projetadas (GITMAN, 1997, p.588).

Segundo Ross (1998, p.609), “As finanças a curto prazo consistem em uma análise das decisões que afetam os ativos e passivos circulantes, com efeitos sobre a empresa dentro do prazo de um ano”.

Um gestor financeiro de curto prazo não precisa prever o futuro remoto, as decisões financeiras a curto prazo são mais fáceis, mas não menos importantes do que as decisões a longo prazo.

4. Investimento

Entende-se por investimento toda a aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, para obter determinado retorno no futuro. Um investimento pode ser a criação de uma nova empresa ou pode ser um projeto em empresa já existente.

No setor industrial, o projeto de investimento mais clássico é a aquisição de novas linhas de produção. Mas também são importantes os projetos de reposição de equipamentos, reforma de linhas de produção antigas, automação industrial, substituição de mão-de-obra, adoção de novas tecnologias e projetos linha verde, objetivando reduzir os impactos ambientais negativos dos processos produtivos. Cabe lembrar que os projetos de investimento podem ser realizados junto com outras empresas, e que os equipamentos podem ser arrendados ou alugados.

No setor de serviços, os projetos de investimento referem-se desde a reforma das instalações até campanhas publicitárias. Os gastos com automação comercial e sistemas de informações gerenciais também são projetos de investimento, na medida em que podem aumentar ou diminuir o valor da empresa, no longo prazo.

5. Financiamento

As decisões de financiamento envolvem a escolha da estrutura de capital, a determinação do custo de capital e a captação de recursos. Remetem, portanto, à definição das fontes de financiamentos a serem utilizadas nas atividades da empresa e nos projetos de investimento. Os recursos financeiros advêm de duas fontes: capital próprio e capital de terceiros.

O capital próprio é formado por recurso dos proprietários e acionistas. A motivação para aplicação dos recursos pessoais e empresariais em projetos de investimento é a perspectiva de obtenção de lucro.

O capital de terceiros entra na empresa por meio de empréstimos obtidos junto a instituições financeiras. Esses empréstimos demandam o pagamento de valores representando a amortização do principal e os juros. Os juros constituem a remuneração dos recursos tomados emprestados. As dívidas da empresa com fornecedores, com funcionários e com o governo também constituem recursos de terceiros à disposição da empresa.

6. ORÇAMENTO FAMILIAR

Orçamento é, basicamente, um plano para gastos e poupança. Ao definir um orçamento pessoal, é necessário escolher o período para estipular valores e equilibrar as despesas e renda. O período vai de acordo com a necessidade, pode ser, por exemplo, um mês, um semestre, um ano, cinco anos.

Esse tipo de planejamento permite monitorar a situação financeira pessoal ou familiar, ajuda a criar um quadro visual de gastos, ajuda a evitar a compra desnecessária, por impulso, auxilia a decidir prioridades para o dinheiro, possibilita a noção de como gastar ou investir o dinheiro, proporciona uma proteção contra eventos financeiros imprevistos.

Para o sucesso no orçamento familiar é necessário o comprometimento de todos os membros da família, estabelecer metas a serem alcançadas, estabelecer uma espécie de escala dos gastos mais importantes ao supérfluo. Logo, o que seria um gasto com algo supérfluo, pode ser investido para gerar renda. Martins (2004, p. 69) afirma: “A recomendação é simples: organize as informações sobre a renda e as despesas da família, elabore um fluxo de caixa, discuta com os membros da casa e tome a decisão em ‘equipe”.

Logo, para se obter o sucesso no orçamento familiar é necessário que haja a conscientização de todos, estabelecimento de metas e/ou objetivos, união para o alcance do objetivo comum, ser transparente, ter clareza das necessidades, ter equilíbrio entre o desejado e o possível, aceitar os limites na utilização dos recursos, aceitar o orçamento como instrumento de orientação, fazer revisões periódicas, e o ponto mais importante é haver disciplina sempre.

Um grande problema financeiro na família é a falta de organização das suas despesas e receita, ou seja, geralmente, se gasta mais do que se ganha.

Enquanto as finanças das mulheres, mãe de família, que guardam dinheiro sem que o marido saiba a Revista Ana Maria (ed. 598, p. 32) afirma: “No mundo todo, isso é comum (no Japão, 70% das mulheres fazem isso). A outra novidade vem dos especialistas: ter uma poupança secreta pode ser bom para a família.”

Em relação à afirmação acima é necessário ter sempre a reserva financeira familiar, para um momento de necessidade familiar, ou também pode ser para algum objetivo a longo prazo, como faculdade do filho, por exemplo, que se faz necessário um alto investimento, e uma boa opção é investir em caderneta de poupança, ou seja, fazer render o investimento, sem risco. Logo, é muito importante que todos os membros da família estejam de acordo sobre como e quando gastar a renda familiar.

6.1. Planejamento Financeiro Familiar

O planejamento financeiro familiar é essencial na vida de uma pessoa, ele é primordial no controle dos gastos, abaixo serão apresentados alguns pontos críticos que apontam a necessidade de tal planejamento:

- ✓ A pessoa nunca recusar um cartão de crédito – Boa parte dos consumidores recebe muitas ofertas de cartões de créditos, de vários tipos de empresas, e pensam que podem gastar mais, porque contam com o cartão de crédito como um aumento de renda. O que resulta em um grande descontrole no orçamento familiar.
- ✓ Compras por impulso – Os gastos por impulso é o principal responsável pelos problemas financeiros de uma pessoa, pois, estão fora do orçamento mensal.
- ✓ Não resistir a uma boa propaganda – Pessoas que se deixam levar por propagandas não têm controle por suas finanças pessoais, sempre vai haver propagandas e é necessário se conter, aprender a poupar.

- ✓ O dinheiro acaba antes do final mês – Principal ponto para se ver a necessidade do controle de fluxo de caixa, pois está explícita a falta de planejamento pessoal.
- ✓ Não há preocupação com dinheiro – Pode ser citado os jovens, que não se preocupam com as finanças, pois acreditam que seja responsabilidade de seus pais, e também tem o exemplo dos casais que não assumem juntos, a responsabilidade do orçamento familiar, e deixa o cargo de controlar as finanças para o companheiro.
- ✓ Nunca ter poupado na vida – Poupar é hábito, se a pessoa não tiver o hábito de poupar e sempre está em situação difícil, financeiramente, o mais apropriado é aprender a poupar, começando a gastar menos do que se ganha e investir a diferença.

As pessoas que não tem o hábito de planejar e apresenta em seu perfil algum desses pontos acima citados, tem tendência à inadimplência, que é falta ao cumprimento de suas obrigações jurídicas no prazo estipulado, pois preferem financiamentos a longo prazo e crediário, o que desencadeia altos juros.

Cerbasi (2004, p. 61), aponta alguns pontos essenciais para o planejamento financeiro, sendo eles:

- ✓ Controle de gastos – Saber gastar o dinheiro que se ganha, fazer sobrar dinheiro. É preciso diminuir os gastos desnecessários, ou até mesmo planejar metas para reduzi-los.
- ✓ Estabelecimento de metas – Organizar e controlar a vida financeira familiar, sempre estabelecendo metas a serem alcançadas. Ao estabelecer metas e compromissos, ajuda a evitar compras por impulso, ou seja, gasto desnecessário.
- ✓ Disciplina com investimentos – O mais importante deste tópico é que há a possibilidade de obter um futuro mais próspero em todas as fases

da família, e para todos os membros da mesma. Logo, é necessário gastar menos do que se ganha, e investir a diferença.

- ✓ Ajustes referentes à inflação e mudanças na renda – Se houver diminuição na renda familiar, é necessário se ajustar a esta situação. Se tiver sido gerada dívidas, é preciso economizar para poder liquidá-las. Após a quitação das dívidas é preciso pôr em prática o plano de poupança.
- ✓ Administração do que se conquistou – O ideal é manter o padrão de vida familiar, sem mudanças bruscas, a não ser que também aja uma boa e grande mudança na renda familiar. Porém, o essencial para o sucesso financeiro é não gastar tudo o que se ganha e sempre investir e diferença, nunca se esquecendo de traçar metas a serem atingidas.

Logo, pode-se analisar, a partir dos tópicos acima citados, que o início de um planejamento financeiro é poupar, ou seja, gastar menos do que se ganha e investir a diferença, com objetivos traçados e muita disciplina.

Enquanto Martins (2004, p. 56), tratando por Educação Financeira, enumera dez passos para o sucesso para tal educação:

1. Estudo – Atualmente o acesso para o entendimento financeiro está muito mais fácil, pode-se estudar o assunto por livros, jornais, internet, revistas especializadas, palestras, e etc.
2. Fazer o Balanço Patrimonial – Discriminar a receita e as despesas mensais, ou seja, os ativos, os passivos e o patrimônio líquido.
3. Fazer a Demonstração de Resultado – Com esta demonstração é possível analisar o andamento dos gastos e o saldo familiar, podendo ser superávit ou déficit, ou seja, lucro ou prejuízo.
4. Classificar as despesas do lar – Enumerar as despesas em ordem de prioridades.
5. Elaborar o fluxo de caixa – Fazer o fluxo de caixa para o ano inteiro, a renda que entra e sai em cada mês. Para obter a visão financeira para

o ano inteiro. Sem esquecer-se de avaliar as particularidades de cada mês.

6. Entender o fluxo de caixa – O entendimento da maneira de como é gasta a renda familiar.
7. Estabelecer metas e poupança e gerenciar os gastos – Independente da renda familiar, é muito importante estabelecer metas de poupança, sempre gerenciando os gastos.
8. Envolvimento de todos os membros da família – É importante o envolvimento de todos os membros da família para que, juntos, a família consiga alcançar as metas estabelecidas.
9. Investimento em ativos bons – Uma boa sugestão é investir em ativos que gerem renda, melhorando o fluxo de caixa e propiciando a tranquilidade financeira da família.
10. Ser feliz na jornada – A família precisa sempre ter em mente onde quer chegar, sem esquecer de aproveitar o presente, ou seja, fazer tudo com planejamento.

Então, de acordo com o que foi apresentado, pode-se verificar que são afirmações semelhantes a de Cerbasi (2004, p.61) na citação anterior, que o ponto mais importante é poupar, e fazer render o que foi poupado. E para alcançar o sucesso no orçamento familiar é essencial o interesse, pelo assunto “dinheiro”, de todos os membros da família, sempre com bastante comprometimento.

Como pode-se verificar no anexo 1, a planilha modelo de planejamento e equilíbrio do orçamento familiar, estão os gastos que geralmente uma família tem mensalmente. Então, as pessoas precisam implantá-las no seu cotidiano para poder ter controle dos seus gastos, corrigirem algumas despesas desnecessárias, poupar o dinheiro que está sobrando ou está sendo mal gasto, aprender a investir, e etc.

Um grande agravante na má organização do orçamento familiar é a cultura, pois, no Brasil, não há costume de se incluir assuntos financeiros nas escolas, pois é um assunto de grande valentia para o resto da vida de uma pessoa. Portanto, essa

tarefa de ensinar às crianças a lidarem com dinheiro fica com os pais. Podemos citar algumas dicas que pode ajudar uma criança ao decorrer de sua vida:

- ✓ Sempre distinguir necessidade de vontade – Mostrar à criança a diferença de querer e precisar de determinado produto.
- ✓ Não desperdiçar dinheiro – É necessário mostrar que nada no mundo é oferecido de graça e sem esforço
- ✓ Controlar compras por impulso – Um bom exemplo é a ida ao supermercado munido de uma lista de compras e segui-la, sem compras supérfluas, fora do orçamento.
- ✓ Mostrar de onde vem o dinheiro – É preciso mostrar o esforço que se faz para conquistar o dinheiro todo mês, sempre estabelecendo a relação entre o ganho de dinheiro e os seus limites de gastos.
- ✓ Dar mesadas – Isto irá despertar o cuidado com o dinheiro, e a valorização do mesmo, e quanto mais cedo às crianças começarem a economizar, a probabilidade de adquirirem este hábito será bem maior.
- ✓ Ensinar a poupar – Um bom método é estimular a criança a poupar, estabelecendo metas, e sempre incentivando a essa tarefa.
- ✓ Fixar o dia do pagamento da mesada – Com isso, o filho irá se organizar, de alguma forma, tendo ciência do dia do seu pagamento.
- ✓ Estimular a criança a participar do orçamento doméstico – Sempre incentivando a dar sugestões para reduzir as despesas.

Portanto, a educação financeira depende basicamente da transformação dos pais. Os filhos não terão problema em lidar com as finanças pessoais se os pais sempre procurar corrigir suas falhas, ou deficiência quanto ao uso do dinheiro, dedicar tempo para viabilizar atividades criativas, interessantes e infantis junto com os filhos. Isso irá auxiliar para que as crianças cresçam com uma boa organização financeira, sem que precisem de algum tipo de financiamento futuramente, sem planejamento, ocasionando juros altos e dívidas futuras.

6.2. Endividamento Familiar

O endividamento familiar está no campo psicológico de cada pessoa, segundo Brito. Cada pessoa tem uma forma de encarar suas finanças, uns não vêem nenhum problema em constituir dívidas, acha normal, enquanto outros, não suportam pensar no assunto, abominam o pensamento de estar endividado.

Alguns pais de família, que não suportam pensar em dívidas, não sabem que a dívida pode representar algo lucrativo, desde que haja um equilíbrio entre custo e benefício, já em relação às empresas, a dívida pode ajudar a mesma a alavancar suas finanças. Por outro lado, se a relação custo/benefício não for positiva pode acarretar sérios problemas financeiros.

Abaixo estão algumas razões pelas quais as famílias se endividam:

- ✓ Perda de renda sem adaptação nas finanças familiar
- ✓ Desemprego, sem ter reserva para o período do sufoco
- ✓ Despesas com a saúde familiar
- ✓ Gastar o salário sem ao menos recebê-lo
- ✓ Falta de capacidade para administrar as finanças pessoais e/ou familiar
- ✓ Gastar toda a renda mensal, sem poupar nada
- ✓ Falta de compreensão e companheirismo entre os membros da família

Com esses tópicos pode-se analisar que os endividados se iludem muito fácil, pois, gastam o dinheiro que não possuem, acreditam ter uma capacidade para honrar suas dívidas que não tem, um bom exemplo é a atual facilidade do acesso ao crédito com cartões de créditos com limites altos, pois, o endividado não vê que o que aumentou foi o seu limite, seu acesso as dívidas e não a sua renda; outro exemplo é o empréstimo com facilidade, que a pessoa se deslumbra, faz a projeção rapidamente e logo tem a certeza que pode pagar todas as prestações, incluindo os juros.

As dívidas podem se tornar vício. Entretanto, também tem a dívida boa, se for destinada a uma necessidade e estiver dentro do orçamento futuro, pois será uma dívida consciente e planejada.

Brito (2002, p. 51) apresenta em seu livro Dívidas, alguns passos para as pessoas acabarem com as dívidas, sendo eles:

1. Tomar ciência do “quanto” você efetivamente deve
2. Fazer orçamento pessoal, no mínimo, para 6 meses
3. Estabelecer uma ordem de prioridade de pagamentos
4. Selecionar dívidas passíveis de renegociação
5. Cancelar novos compromissos, ainda não efetivados
6. Cortar ou diminuir despesas desnecessárias ou adiáveis
7. Definir as mudanças de hábito, para evitar novas dívidas
8. Dividir o problema com os credores
9. Priorizar a concentração num só credor, de dívidas que estejam pulverizadas entre vários credores
10. Dar conhecimento das dívidas a familiares mais próximos
11. Examinar alternativas de obtenção de novos rendimentos
12. Parar de se culpar ou de se lamentar

É notória a dificuldade de acabar com uma dívida, porém, é necessário ter noção do quanto se deve e ter comprometimento para liquidá-la, de forma bem organizada e planejada, estabelecendo prioridades, e se adaptando ao novo padrão de vida, mesmo que seja temporário.

Pode-se notar que endividamento é coisa séria, para fazê-lo é necessário bastante estudo e avaliar a relação custo benefício, para ter a certeza que vale a pena o sufoco. Quando uma pessoa está endividada, o primeiro pensamento é vender algum patrimônio ou bem. Ao vender um bem útil, essa ação poderá causar uma reação muito ruim, prejuízos maiores, ou não, isso depende da situação, pois pode dar fim a uma situação angustiante, também pode ser que a pessoa venda o bem com o valor superior ao custo do bem.

O endividamento pessoal, o crediário sem fim e as compras a prazo alteram a condição do ser humano, pois a partir dessas dívidas o trabalho se torna uma obrigação, a de saldar as dívidas do consumo compulsivo e não planejado, em vez do contrário: o consumo deveria ser a recompensa merecida pelo trabalho bem feito.

As pessoas precisam adquirir a cultura de comprar à vista, diminuindo o gasto com pagamento de juros e outros custos adicionais, e obter um maior poder de barganha do ato da compra.

Segundo a Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), a família classe média do Brasil gasta 6% da sua renda com serviços públicos, como água, luz, telefone, e 24% com habitação, ou seja, quase um terço da renda familiar.

7. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto neste trabalho, conclui-se que o controle do planejamento financeiro deve ser incluído nas famílias como uma atividade obrigatória e rotineira. Hábitos que já estão inseridos no dia a dia devem ser controlados conforme necessidade.

É importante lembrar que toda família deve ter uma reserva financeira, e para isso deve-se economizar nas mínimas coisas. Deve-se levar em consideração que do futuro nada se pode afirmar, ou seja, os imprevistos devem estar calculados no controle do orçamento familiar como uma despesa fixa, que jamais pode ser retirada. Além disso, se programar para gastos futuros com antecedência é primordial, porém requer planejamento, de curto ou longo prazo, mas que sejam feitos com base na realidade e que possam contar com o apoio de todos os membros da família.

Como solução, pode-se aprender a viver dentro dos padrões daquilo que ganha, e não tentar adaptar aquilo que ganha ao que se quer gastar, pois o segredo do orçamento familiar não é o quanto se ganha e sim o quanto se gasta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, M. J.. **Dívidas: Como negociar; como pagar; como evitar**. São Paulo: DPL, 2002.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: Finanças para casais**. 72. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, GUSTAVO. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 – POF** – Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias – Brasil. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/defaulttabpdf.shtm Acesso em 14 abr. 2014.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa.; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula. **Administração Financeira: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Aplicações e casos nacionais. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORSAM, Bradford D. **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.

WELSCH, Glenn. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.